

## XI MOSTRA INTERDISCIPLINAR DO CURSO DE ENFERMAGEM

### SAÚDE DA POPULAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO SEXO: UM ESTUDO REFLEXIVO

#### **JULIANA BEZERRA DE OLIVEIRA**

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: julianaolieviralhl@hotmail.com

#### **FRANCISCA DEIVIANE LOPES RODRIGUES**

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: fdeivianelp@gmail.com

#### **LORENA SARAIVA DA SILVA**

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: lorenasaraiva78@gmail.com

#### **LUCIANA LOURD DO NASCIMENTO SILVA**

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: lucianalourd@hotmail.com

#### **LIENE RIBEIRA DE LIMA**

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: lienelima@unicatolicaquixada.edu.br

## RESUMO

**Introdução:** A vida do profissional do sexo sempre foi uma profissão estigmatizada sobre o âmbito da religião e da forte submissão da mulher perante o homem. Em nosso país, temos um grande índice de população que vive na miséria, com falta de oportunidades de emprego, pouco conhecimento e formações acadêmicas. É visto que uma parcela da população busca saídas que forneçam subsídios básicos como alimentação, vestimentas e provê a renda familiar, motivando assim a prática de “comercialização” do corpo. Esses mesmos profissionais são desvalorizados contundentemente e forçados a viver as margens da sociedade. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica reflexiva acerca da saúde da população dos profissionais do sexo. **Método:** Trata-se de um estudo reflexivo da literatura com abordagem qualitativa feita entre os anos de 2012 a 2018, o referido estudo conferiu a partir de uma análise nas bases científicas onde se efetuou a busca em diferentes bancos de dados como SciELO e o Ministério da Saúde. **Resultados:** O ponto financeiro é o principal motivador que acarreta essas mulheres a adentrar a profissão. Sem uma estruturação familiar adequada, ou os próprios não serem detentores de família, a necessidade gritante que leva essas mulheres a abdicar das suas próprias vontades, para suprir a penúria submetidos diariamente. As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são relacionadas a essa profissão, por meio de práticas realizadas pelas profissionais que, em determinados momentos em virtude do escasso mercado de trabalho, se sujeita as práticas “não permitidas” como o não uso da camisinha, sobre a circunstância de realizar as exigências dos clientes. Acabam por não fazerem o uso da camisinha, tendo em vista que este é o principal método de prevenção das IST, esses profissionais acabam ficando expostos cotidianamente. Relacionado à procura de atendimento, as profissionais do sexo fazem preferência às assistências privadas, ou fazer o acompanhamento com o ESF da sua localidade, onde observa-se o agrado da assistência oferecida. No entanto, um ponto preocupante seria a demora delas no aspecto de retorno a sua cidade de origem, podendo permanecer meses ou anos sem assistência. As políticas públicas e todos os benefícios advindos dela, ainda focaliza somente no controle do HIV/Aids no que representa os profissionais do sexo, deixando essa população sem as devidas orientações ao que diz respeito a assistência à mulher, como o controle reprodutivo, métodos contraceptivos, uso correto da camisinha e a educação em saúde. **Conclusão:** Falar de prostituição é falar da exploração do corpo e da sexualidade por um mercado consumidor desse serviço. A escravidão foi o primeiro trabalho realizado para outro ser humano, desde os primórdios. Da escravidão surge o uso sexual de mulheres e adolescentes escravizados, explorados e até estuprados. A investigação do universo da prostituição constata dois fatos: ela se baseia na desigualdade de gênero e nas desigualdades socioeconômicas, étnico-raciais e geracionais. Esses pilares são revelados pelo âmbito dos prostituídos: geralmente mulheres, homossexuais, transgêneros, rapazes, jovens e adolescentes, de baixo nível socioeconômico. Nesse contexto, as profissionais do sexo são um dos grupos mais infectados pelo HIV/AIDS desde o início da epidemia, entre outras ISTs.

**Palavras-chave:** Profissionais do Sexo. Assistência de Saúde. Saúde da População.